



BOLETIM DO OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO

Resumo dos Principais Indicadores do Mercado de Trabalho

Nº. 18

OBSERVATÓRIO
DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

Dados CAGED – Agosto de 2011

Empregos Gerados – 2011			
Janeiro	152.091 postos	Fevereiro	280.799 postos
Março	92.675 postos	Abril	272.225 postos
Maio	252.067 postos	Junho	215.393 postos
Julho	140.563 postos	Resultado 2011	1.596.259 postos
Resultado 2011 – c/ ajustes		1.825.382 postos (+5,08%)	
Resultado em 12 meses – ajustado		2.092.343 postos (+5,86%)	
EMPREGO FORMAL – Agosto	ADMITIDOS		1.830.321
	DESLIGADOS		1.639.875
	SALDO		190.446 (+0,51%)

Em oito meses foram gerados **1.825.382** novos postos de trabalho, crescimento de **5,08%** em relação a dezembro de 2010.

Em agosto foram gerados **+190.446** postos, superando a média para o mês desde 2003 (**+185.987**). No mês, foram **1.830.321** admissões e **-1.639.875** desligamentos. Os dois resultados foram os maiores para agosto. Considerando-se todos os meses da série, foi o **2º maior resultado para as admissões** e o **3º maior para os desligamentos**. Para o ano de 2011, houve **crescimento de 5,08% no estoque de 2010**. Considerando-se os últimos 12 meses, ajustados, a geração de emprego está em **2.092.343** postos, crescimento de **5,86%**.

DESTAQUES SETORIAIS DAS ADMISSÕES OCORRIDAS			
Serviços	Comércio	Indúst. de Transformação	Construção Civil
690.506	414.407	357.499	243.935

- Das admissões ocorridas em agosto, os setores que mais se destacaram foram os de **Serviços (37,7%)**, **Comércio (22,6%)**, **Indústria de Transformação (19,5%)** e **Construção Civil (13,3%)**. Dos setores da economia, 6 apresentaram crescimento no nível de emprego. Pelo 3º mês consecutivo, o setor de **Extrativa Mineral (+1.997** postos ou **+0,99%**) apresentou saldo recorde para o mês. Os destaques nos saldos foram: **Serviços (+94.398** postos ou **+0,63%**, terceiro melhor resultado para o mês), **Comércio (+44.336** postos ou **+0,54%**), **Indústria de Transformação (+35.914** postos ou **+0,43%**) e **Construção Civil (+31.613** postos ou **+1,16%**, maior taxa de crescimento). A **Agricultura**, por motivos sazonais, registrou uma perda de **-19.498** postos de trabalho, variação de **-1,13%**.

NÚMERO DE ADMITIDOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA				
Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
957.121	350.395	272.047	151.433	81.325

- Ocorreu expansão do emprego em todas as regiões. As que mais admitiram foram o **Sudeste (52,3%)**, o **Sul (19,2%)** e o **Nordeste (14,9%)**. Nos saldos gerados, o desempenho foi o seguinte: **Sudeste (+74.895** postos ou **+0,37%**), **Nordeste (59.513** postos ou **+1,02%**, 3º maior saldo para o mês), **Sul (+27.457** postos ou **+0,41%**), **Centro-Oeste (+15.096** postos ou **+0,54%**, 3º melhor resultado para o mês) e **Norte (+13.485** postos ou **+0,84%**, 3º melhor desempenho para o período).

DESTAQUES ESTADUAIS DAS ADMISSÕES OCORRIDAS				
São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Paraná	Rio Grande do Sul
566.289	216.040	152.843	131.769	122.317

- Com **31% dos admitidos**, **São Paulo** apresenta maior participação nas contratações, seguido por **Minas Gerais**, com **11,8% das admissões**. **Rio de Janeiro**, **Paraná** e **Rio Grande do Sul** também se destacaram com **8,4%**, **7,2%** e **6,7%** das admissões, respectivamente.
- Os destaques estaduais na geração de empregos foram **São Paulo (+53.033** postos ou **+0,44%**), **Rio de Janeiro (+19.865** postos ou **+0,57%**, 2º melhor resultado para o mês), **Pernambuco (+18.613** postos ou **+1,56%**, 3º maior saldo para agosto) e **Paraná (+14.251** postos ou **+0,57%**). O estado da **Paraíba** destacou com o 5º maior saldo de contratações (**+10.271** postos), resultado recorde para o mês, e com a maior taxa de crescimento dentre todas as UFs (**+3,12%**). Apenas **Minas Gerais** apresentou redução no nível de emprego (**-801** postos ou **-0,02%**).
- Em termos proporcionais, o mês de agosto praticamente repetiu o desempenho de julho. Das admissões **33,4%** foram preenchidas por trabalhadores na faixa etária de **18 a 24 anos**. Dos admitidos em agosto, **63,6%** foram do sexo **masculino** e **36,4%** do **feminino**.

NÚMERO DE ADMITIDOS POR FAIXA ETÁRIA		
Ate 17 anos	67.839	3,7%
18 a 24 anos	611.716	33,4%
25 a 29 anos	370.333	20,2% (-0,1%)
30 a 39 anos	457.920	25,0% (+0,1%)
40 a 49 anos	224.046	12,2%
50 ou mais	98.467	5,5%

NÚMERO DE ADMITIDOS POR GÊNERO		
Masculino	Feminino	Total
1.163.367	666.954	1.830.321
SALÁRIO MÉDIO REAL DE ADMISSÃO POR GÊNERO (1º SEMESTRE DE 2011)		
R\$ 947,62	R\$ 817,34	R\$ 900,70

- O salário médio de admissão apresentou um aumento de **3,04%** em relação ao 1º semestre de 2010, passando de **R\$ 874,14** para **R\$ 900,70**. Desde 2003 (**R\$ 676,89**) houve um aumento real de **33,07%** para o 1º semestre.
- Para os homens ocorreu um aumento de **3,88%**, de **R\$ 904,45** para **R\$ 939,21**, e, para as mulheres, aumento de **1,93%**, passando de **R\$ 801,15** para **R\$ 815,57**.
- A relação entre os salários reais médios de admissão feminino versus masculino do 1º semestre passou de **87,90% em 2010** para **86,25% em 2011**. Considerando-se o **grau de instrução**, todos os níveis de escolaridade, segundo o gênero, evidenciaram ganhos reais nos **salários médios de admissão**. No primeiro semestre, ocorreu maior representatividade na relação dos salários femininos/masculinos nos níveis de escolaridade mais baixos: analfabeto (**92,54%**) e até o quinto ano incompleto do ensino fundamental (**84,21%**). Em contrapartida, é no nível Superior Completo, onde o número de mulheres empregadas supera o dos homens, que se verifica a menor representatividade (**60,30%**).
- As UFs que obtiveram os maiores aumentos reais foram: **Paraná (+6,55%)**, **Pernambuco (+5,27%)**, **Amapá (+4,12%)** e **Santa Catarina (+3,88%)**. Já os estados que apontaram redução real dos salários de admissão foram: **Sergipe (-3,64%)**, **Piauí (-2,97%)**, **Roraima (-1,36%)** e **Tocantins (-0,60%)**.

Dados PME¹ – Agosto de 2011

TAXA	ESTIMATIVAS
Atividade	57,3%
Desocupação	6,0%
Nível da Ocupação	53,9%
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	
Empregado Com Carteira Setor Privado	48,6%
Empregado Sem Carteira Setor Privado	10,9%
Militar ou Funcionário Público Estatutário	7,5%
Conta Própria	17,8%
Empregador	4,5%
RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO (R\$)	
Empregado Com Carteira Setor Privado	1.468,70
Empregado Sem Carteira Setor Privado	1.202,20
Militar ou Funcionário Público Estatutário	2.863,20
Conta Própria	1.374,90
RM Total ²	1.629,40

Indicadores PNAD - 2008/2009

INDICADOR	2008	2009	INDICADOR	2008	2009
PIA (1000 pessoas)	160.600	162.807	Taxa de Desocupação	7,1%	8,3 %
PEA (1000 pessoas)	99.500	101.110	Taxa de Atividade	62,0%	62,1 %
Ocupados	92.395	92.689	Nível de Ocupação	57,5%	56,9 %
Desocupados	7.106	8.421	Rend Médio Mensal ³	R\$1.064,00	R\$ 1.088,00

¹ A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada mensalmente pelo IBGE, é realizada nas seguintes regiões metropolitanas: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

² Rendimento médio real habitual da população ocupada nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, a preços de agosto de 2011.

³ Rendimento médio mensal real habitualmente recebido.

* O Observatório do Mercado de Trabalho Nacional é um órgão de assessoramento técnico do MTE, dedicado à promoção de conhecimentos sobre o mundo do trabalho e a legislação pertinente. Mais informações, acesse <http://portal.mte.gov.br/observatorio>. Veja também os boletins sobre Aprendizagem e Pessoas com Deficiência.